

## PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ



Festa tradicional do Município de Ibirama  
WEIHNACHTSMARKT (Feira de Natal)  
De 06 a 10 de dezembro

(Festa típica da Alemanha trazida pelos colonizadores)

Atividades desenvolvidas durante os festejos:

- Caminhada com lanternas;
- Desfile oficial da festa;
- Encenação natalina;
- Danças natalinas;
- Recitais de corais;
- Acendimento da árvore da integração, onde cada entidade é representada por uma lanterna;
- Feira do artesanato típico da região;
- Confeção da lanterna gigante;
- Alvoradas natalinas;
- Fescavan (Festival da Canção);
- Exposição de artes plásticas;
- Amostra fotográfica;
- Museu aberto durante as festividades;
- Serviço de bar e cozinha (completo);
- Grupos folclóricos;
- Cultos religiosos de advento;
- Decorações natalinas em ruas, praças, estabelecimentos comerciais, repartições públicas, residências, etc;
- Montagem de presépios;
- Rally humano, rapel, caminhadas, canoa, bicicleta;
- Bailes;
- Participação de todos os grupos e entidades constituídas;
- Feira de negócios.

## PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

### OBJETIVOS DO WEIHNACHTSMARKT

- Desenvolver um Evento Turístico com forte poder de atração e de divulgação das potencialidades de Ibirama;
- Desenvolver um evento com características religiosas e com grande poder de motivação popular;
- Desenvolver junto à comunidade o espírito de participação e por conseqüência, de auto-estima;
- Desenvolver ainda maior incremento do comércio da cidade no período que antecede o Natal;
- Acrescentar à suntuosa paisagem de Ibirama, privilegiada pela natureza, criatividade humana, harmonizando-a, preparando-a como quem, com alegria prepara no período de advento o seu lar, o seu jardim, sua casa comercial, a repartição pública e, principalmente o seu coração para receber “O Cristo”;
- Que através da festa, todas as boas obras dos ibiramenses atinjam um número infinito de colaborações, doações e agradecimentos, pelas capacidades, habilidades e talentos que residem em cada um de seus munícipes.
-

### Histórico do Weihnachtsmarkt

1899 – Constitui uma marca na história de Ibirama: em julho deu-se a chegada do primeiro colono, Willy Lüderwald e a esposa Madalena. Foram pioneiros em terras áspers, inóspitas e por que não dizer bravias. Em fins do mesmo ano no período que antecede o Natal, uma pequena leva a eles se juntou. Naquele “advento” a Colônia começava a tomar vida e as esperanças nutridas quanto à qualidade do terreno não foram frustradas, rios suntuosos banham todos os vales.

A presença de diversas heranças transmitidas pelos colonizadores, especialmente pelos alemães, ainda é forte no dia-a-dia que faz a história de Ibirama.

Na arquitetura, com as casas em enxaimel, na culinária, com o Kuchen, e pão caseiro, as geleias; nas entidades sociais com os Kränzchen – cafés das senhoras que se reúnem em tardes das semanas para confecção de trabalhos manuais; na cultura, onde o uso da língua Alemã; a presença dos Grupos Folclóricos Germânicos, dos corais; bandinhas e passeios de lanternas realizados por algumas escolas no advento, soa como estarmos num outro país – isto é Ibirama.

Mas a unidade mantida em torno de um ideal que tanto caracterizou um traço comum da colonização alemã, principalmente, vai além.

Ela está presente na vocação sincera para o trabalho com espírito voltado à comunidade, inspirado no pioneirismo dos imigrantes da ex-colônia;

Na vontade de querer uma festa que reavivasse as culturas trazidas pelos imigrantes numa paisagem privilegiada pela natureza que só Ibirama oferece;

Na harmonia de pensamentos e na materialização do mesmo nasceu o vitorioso Weihnachtsmarkt.

1993 – Marca um novo tempo para Ibirama.

Uma nova frente pioneira lutou e conseguiu a Festa do Natal.

Inspirada por uma idealista que só pensou alto e sonhou grande por e para Ibirama. Em setembro de 1988, quando superava momentos difíceis e seqüelas de uma doença que graças a sua fé e sua grande vontade de viver, não lhe ceifou a vida. As circunstâncias em que se encontrava lhe ensinou o valor e o sentido da vida.

Foi na Alemanha, mais especificamente em Rothenburg – ob der Taube, quando passeava pelos muros da medieval cidade, como num momento de inspiração, transportou para as montanhas e colinas que circundam e abraçam Ibirama, como uma coroa de advento, a possibilidade de transformá-la na cidade Natalina.

Apenas uma inspiração;

Apenas uma idéia que permaneceu incubada por alguns anos.

Eclodiu da disposição de uma comunidade que entendeu ser esta a festa que desejavam.

Uma festa diferente, com raízes na própria cultura que encontrou terreno fértil por tratar-se do lado espiritual, individual, familiar, social e porque não dizer universal, e, principalmente, porque 8 de novembro, marco na história de Ibirama, data e início de sua colonização, o dia do município que culminou com as vésperas do advento.

- Weihnachtsmarkt –

Houve quem o idealizou;

Houve quem o fez nascer;

Houve quem patenteou a idéia;

Houve quem lhe deu o nome;

Houve u grupo forte que fez a festa;

Houve uma comunidade simpaticante que acolheu e fez acontecer.

### Histórico das lanternas

De todos os períodos históricos que se conhece, desde a descoberta do fogo, os homens iluminavam suas noites com as mais variadas formas de luz provenientes do fogo. As antigas civilizações, os gregos, egípcios e romanos protegiam seus palácios com tochas de fogo contra a investida do inimigo, os homens do campo com ele se protegiam dos animais selvagens, indivíduos, grupos e caravanas, ao caminhar pela noite, faziam-no sempre armados com archotes.

Esta tradição se manteve através dos tempos, muitas versões foram criadas a partir daí.

- Na Alemanha, na cidade de Fürstfeldbruck, próximo de Munique, às margens do Rio Amper, também surgiu uma tradição que se transformou em procissão luminosa.

- Em 1785 uma perigosa enchente ameaçava inundar a cidade de Fürstfeldbruck. A população amedrontada se reuniu na igreja, cada um portando uma réplica de sua casa a fim de pedir a Deus auxílio proteção. Isto foi em 12 de dezembro. A enchente não inundou a cidade e a população foi poupada desta catástrofe. Os habitantes, agradecidos, juraram que a cada ano, neste mesmo dia, em sinal de agradecimento, fariam as réplicas de suas casas, e após a missa de agradecimento, as lançariam no Amper, as quais boiavam e deslizavam sobre a águas em forma de procissão. Dizem ter sido um espetáculo noturno e que atraía muitos espectadores daquela região. Aos poucos a tradição foi sumindo até cair no esquecimento.

Um professor entusiasta, retomando a história reconstituiu a tradição, porém um pouco modificada, para lembrar a época do advento. Com seus alunos, nas aulas de artesanato, confeccionava lanternas, casinhas de papelão e madeira leve, colocando velas em seu interior e após a missa, recebiam as bênçãos para em seguida desfilar pelas ruas em forma de procissão. Geralmente terminavam com um momento cultural, seguido de uma festa na Praça.

Hoje, esta tradição se expandiu para muitas regiões da Alemanha.

Por que desfile de lanternas em Ibirama?

A história de Ibirama tem seu início no período bem próximo ao advento, quando tudo já respira a proximidade do Natal, data muito forte nesta região.

A 8 de novembro surge Ibirama. Um rio, muito mato e um sonho para realizar. Em suas cabeças, as noites eram cortadas apenas pela fraca luz das lanternas, cuja visão traziam de sua pátria distante.

Seria maravilhoso que a luz que provém das lanternas que realizam as procissões servisse para simbolizar a luz maior. Os organizadores destas procissões gostariam de contribuir para que cada ibiramense deixasse a luz que há em seu interior – que lhe foi confiada por instância maior – Cristo Jesus” – iluminar e brilhar com aqueles que estão a seu lado para que juntos pudessem tornar maior ainda o mundo e torno do rio, entre as belas montanhas que a cercam e nos lares que vivem, maior paz, em harmonia e solidariedade.

Porque cada um de nós é como uma lanterna criatura peculiar, dotada de qualidades e capacidades inesgotáveis, que a luz que estava com Deus desde o princípio, e chegado o tempo, enviada a nós através de Seu Filho Cristo Jesus, para que pudessemos brilhar neste mundo de escravidão profunda como também manifestar e a graça do Criador ao nos criar segundo a Sua imagem.

### Lanternas, lanternas a lanterna

Tudo era o caos. Um mar profundo e escuro cobria a terra. mas o espírito de Deus se movia por sobre as águas.

Então Deus disse:  
Que haja luz!

Para criar a ordem do universo, Deus criou a luz, separou a escuridão e a luz iluminou o mundo. Terminando toda a obra com a coroação da espécie humana, feito segundo a imagem do próprio Criador, passado algum tempo, estes mesmos homens são assaltados pela escuridão, e com qual se envolvem e passam desde então habitar nestas regiões. Deus fiel a que se propõe preparar, longamente, a humanidade que povoe a terra – a ela envia a luz verdadeira, manifesta em seu Filho que veio estabelecer aos de boa vontade, na cristandade, século a século, o sentido de um Natal autêntico e verdadeiro.

E este filho – Jesus Cristo – inspirou o mundo para professar com Ele e declarar ao Deus da Luz:

“Deus é luz sem sombra de trevas”  
Deus, tu estás conosco  
Tu és nossa luz e nossa salvação  
Porque o teu amor e tua bondade é para sempre

Tu que habitas o mistério inefável da Luz  
Em ti não há escuridão nenhuma  
Tu que criastes a beleza da luz e a  
Fizeste brilha para os que vivem na escuridão.

Tu, que por bondade e carinho inesgotáveis  
Prometeste desde sempre e para sempre  
Guiar cada um de nossos passos  
Convertendo a escuridão em luz,  
E, por tua graça, nos chamastes  
Das trevas para a luz maravilhosa.

Tu, que mostrastes a “luz do teu rosto”  
E enviaste teu filho ao mundo  
Nascido de uma mulher  
Pleno de vida e luz  
Pleno de amor e fidelidade.

Para (que) trazer-nos a luz da vida.  
Luz que ilumina a todo homem, a toda mulher  
Luz que brilha na escuridão  
Luz que a escuridão jamais poderá apagar.

Inunda-nos sempre com o dom de  
Tua luz e de tua salvação.

Para que através de tua Luz verdadeira  
E pela força e teu espírito  
Possamos ver em tua luz – a Luz.

Caminhar em tua Luz  
Ser testemunha em favor de tua Luz  
Realizar nossas obras a tua Luz

Para que venha até nós a plenitude da  
Luz de teu Reino.

Amém!

Simbolizando a luz divina que orienta nossos caminhos – surgiu o símbolo da lanterna – que no período de advento levamos às ruas da cidade – para reavivar e lembrar, a cada ano que passa, a chama da Luz verdadeira – que Deus enviou e plantou neste mundo – para mostrar a todo o sempre, ao homem e a mulher, também do século XXI que sem luz, sem claridade os nossos passos não chegam a lugar nenhum.

A lanterna com sua luz multicolorida manifesta a cada se que o brilho provém de seu interior, qual um dom e talento peculiar com que o Pai dotou a cada uma de suas criaturas – é o que realmente importa. Belas montagens sem essência – significam: vida sem sentido e sem propósito.

“Só há união entre todos os filhos da Luz, quando todos realmente aceitarem a verdadeira Luz.

“Um alerta aos omissos e participantes dos Weihnachtsmarkt Fest.”

“Sempre em cada ano vem a nós Jesus...”

Quem não conhece as frases tocantes desta antiga Canção de Natal – que nos lembra a todos – independentemente da idade – da época do ano, que coloca uma luz na nossa infância, para tornar nossa alma mais clara e mais humana.

Porém, esta canção parece se modificar a cada ano mais rapidamente, sob as condições de uma sociedade super materialista, do puro absurdo, até a farsa.

Sempre em cada ano mais cedo vem Jesus...”

Pois “a cada ano Jesus chega mais cedo” a Ibirama. De qualquer maneira também em suas lojas, e supermercados e sobre tudo na feira natalina do Weihnachtsmarkt. Em março termina o verão, acaba a temporada de praia, em seguida todos novamente voltados ao que se propuseram com relação a Weihnachtsmarkt Fest, caracterizando a bela Ibirama e esforçados em encontrar meios e formas para atrair e acondicionar o cliente.

Natal – um pesadelo de noite de verão? Seu sentido cristão e a simbologia correspondente – uma decoração a gosto?

## PROJETO RESGATE DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ALTO VALE DO ITAJAÍ

O que é destruído desta forma, legitimado sistematicamente através de “frases de fé” ecumênicas, nada mais é do que o ritmo moral de nossa existência cultural e da capacidade de orientação do indivíduo.

O homem só vive pelo consumo?

Quem sacrificar inescrupulosamente tradições festivas como a Festa do Natal, unicamente ao interesse comercial, tem uma visão de homem onde sobra nada mais que um organismo consumidor, cujas aspirações estão voltadas em total satisfação material.

Nada mais tem a ver com uma sociedade que fundamenta a sua concepção de homem honrando a Deus.

Observação:

Ruth Fritsche foi a idealizadora do Weihnachtsmarkt, na época também coordenadora do grupo folclórico Neu Bremen.

O nome da festa foi escolhido pela comunidade, Weihnachtsmarkt, nome sugerido pelo Sr. Ademar Schafer.